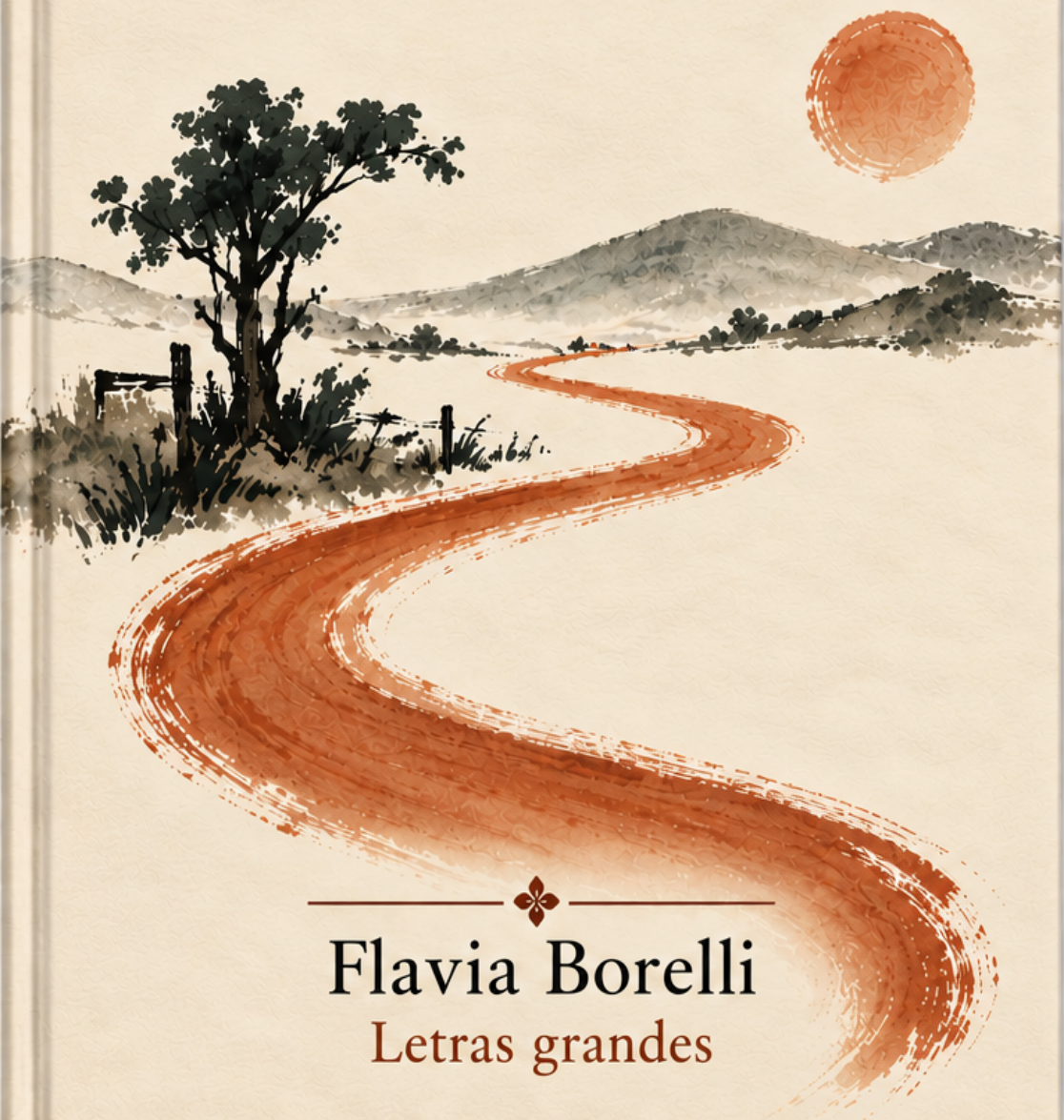


O Tao Te Ching

Em rimas



Flavia Borelli

Letras grandes



Dedico esse livrinho
Com uma devoção visceral
Ao Tao

Eu nao gosto de perder
Mas o Tao me fez perdedora
Com o seu Tesouro
E a sua tesoura

Introdução

A primeira vez que li o Tao Te Ching, tive a sensação de ter encontrado o livro da minha vida. Desde então, já percorri mais de 30 traduções, e ele continua a me fascinar e a me mostrar que as verdades sob as quais cresci e formei a minha identidade na primeira parte da vida são muito frágeis em comparação com a verdade do Tao. Pois Tao Te Ching é uma inversão de paradigma, ele questiona tudo em que acreditamos, puxa nosso tapete e nos deixa sem chão. E eu gosto que puxem o meu tapete, especialmente quando a sujeira estava sendo varrida para debaixo dele.

Como entusiasta da rima, decidi criar minha própria versão inspirada no cordel – essa tradição poética tão brasileira, que dá ritmo e

musicalidade às palavras.

Se você vai achar esse reflexo do Tao Te Ching interessante e seguir adiante com pouca ou nenhuma reflexão, se você vai se apaixonar como eu e assimilar esses ensinamentos ou se você vai dar gargalhadas desses versos singelos e despretensiosos, isso já está previsto no livro, e nenhuma das três atitudes está errada.

Desejo uma boa leitura.

Flavia Borelli

Nota da autora

O Tao Te Ching é uma obra clássica chinesa de domínio público, tradicionalmente atribuída ao sábio Lao-Tsé, mas provavelmente composta ao longo do tempo por diferentes autores ligados a uma mesma tradição filosófica.

Você perceberá que não traduzi todos os 81 capítulos. Pulei alguns, pois não seria honesto verter para o português aquilo que não compreendi. Além disso, nem mesmo sei se todos realmente pertencem originalmente a este pequeno livro mágico.

Os poemas não traduzidos são de difícil interpretação e compreensão e, como o próprio Tao ensina:

“Palavras eruditas não são verdadeiras, palavras verdadeiras não são eruditas.”

Por isso, preferi traduzir apenas aquilo que parecia ter sido escrito para ser compreendido pela maioria.

1

Mistério que se revela
Não é divino nem nada
Palavra quando é falada
Não é eterna e sagrada

Porque o que não tem nome
É do mundo o Criador
E aquilo que nome tem
Das dez mil coisas é autor

Por isso que sem desejos
Pode-se ver a essência
Enquanto que no desejo
Temos somente aparência

E esses lados unidos
O aparente e o etéreo

Nascem da mesma fonte
A que se chama mistério

O mistério dos mistérios
E sua decifração
É onde se localiza
O portal da criação.

2

Quando todo mundo sabe
O que é belo e é beleza
Surge no mundo a feiura
Causando grande tristeza

Quando todo mundo sabe
O que é bom e é bondade
Surge no mundo o maligno
Um conceito de maldade

Mas o ser e o não ser
Se geram mutuamente
E o fácil e o difícil
Completam-se facilmente

Com o curto e o comprido
O alto e baixo também

Eles servem de contraste
Num falta o que o outro tem

O som e a voz unidos
Juntos fazem harmonia
O início e o começo
Seguem-se qual noite e dia

Por isso o sábio conduz
Tudo aquilo por fazer
Sem nada realizar
E ensina sem dizer

Quando as dez mil coisas surgem
Ele não resiste a nada
Ele cria e não se apeg
Àquela coisa criada

Ele age e não depende
Do fruto da sua ação
Alcança bastante glória
Mas não agarra ela não

Ele faz e não habita
Onde merece habitar
E é por isso que o sábio
Nunca tem de se mudar.

3

Não dar valor à pessoa
Que tem grande habilidade
Isso evita que o povo
Se perca em rivalidade

Não dar valor a tesouros
Difíceis de conquistar
Isso evita que o povo
Endoide e queira roubar

Ignorando essas coisas
As que se deseja mais
Isso faz que todo povo
Tenha o coração em paz

Assim que governa o sábio
Trabalhando igual formiga

Esvazia os corações
E enche toda barriga

Ele faz mais pelos seus
O que queremos pros nossos
Esvazia seus desejos
E fortalece seus ossos

Em matéria de desejos
Faz o povo ignorante
E o sábio que se arvorar
Ele não segue adiante

Quando age sem agir
Praticando a restrição
Nada está desgovernado
Na terra há união.

4

O Tao parece vazio
Mas não se esgota jamais
Quão profundo e infinito
É mãe de todos mortais

Cega a sua agudez
Da corrente quebra o nó
Diminui seu próprio brilho
E se iguala ao próprio pó

Oh, quão calmo Ele é
Eu não sei quem são os seus
Mas o grande Tao parece
Ser mais velho até que Deus.

5

Cachorros de palha eram lindamente feitos na China antiga para ornamentar festivais e, quando o festival acabava, eles eram invariavelmente queimados.

Em termos das dez mil coisas
O mundo age e não falha
Ele trata todas elas
Como a cachorros de palha

E em termos do ser humano
O homem sábio não falha
Ele trata todos eles
Como cachorros de palha

Eu comparo a atmosfera
Como o fole de abanar

É vazio e não se esgota
Gera mais força ao se usar

Não é assim com a fala
O tagarelar constante
Gera logo a exaustão
E não se segue adiante

Melhor seria o silêncio
Pois a vida é um passeio
Onde o melhor caminho
É o caminho do meio.

6

Não morre a alma do vale
Misteriosa se chama
Porta do céu e da terra
É aquela que se aclama

Sem esforço ela provê
Contínua e infinitamente
É raiz de toda vida
Mas antes sua semente.

7

Nossa Terra é duradoura
O céu azul é eterno
Pois não vivem para si
Tal qual o homem moderno

Assim o sábio se põe
Atrás e fica na frente
Entrega sua pessoa
E preserva sua mente

Sua personalidade
Assim é bem conservada
Ele então conquista tudo
Porque não deseja nada.

8

Huberto Hoden

Vida verdadeira é como a água
Em silêncio se adapta níveis inferiores
Que os homens desprezam.

A bondade superior
Com a água se parece
Beneficia a tudo
Nenhuma coisa perece

Busca os níveis inferiores
Que o homem vê como o mal
É por isso que a água
Se assemelha com o Tao

Na terra mora a bondade
Abismo é seu coração
Ao doar ela é humana
Falando não mente não

Governando ela cura
Nos negócios é eficaz
Seu movimento é o ritmo
De tudo isso é capaz

O sábio nunca disputa
Com mocinho ou com bandido
E é por isso que ele
Nunca é repreendido.

9

Agarrar o que transborda
É frustração eu não nego
Afiar demais a faca
Faz o corte ficar cego

Um quarto completamente
Preenchido de ouro e jade
Pode ter muito valor
Mas não haverá quem guarde

Quando alguém é arrogante
Porque tem honra e riqueza
Isso traz dentro de si
A semente da tristeza

Conquistar mérito e fama
E depois se retirar

Esse é do Tao o caminho
Que o sábio quer caminhar.

10

Conseguir unir a alma
Dentro de um só abraço
É tarefa para poucos
Quem quebrará esse laço?

Aquele que suaviza
A sua respiração
Não será como um bebê
Que inda não foi pro chão?

Lavando a sua mente
E percebendo o mistério
Não haverá de ter faltas
E será levado a sério

Ao governar o seu povo
E amar sua nação

Não poderá o seu líder
Deliberar sem ação?

Quando a hora da partilha
Cruzar pelo seu caminho
Não dividirá os frutos
Como uma mãe passarinho?

Embora seja brilhante
Pelas quatro direções
Parecer ignorante
É não amar ambições

Ele a todo o povo nutre
Mas ele a nada se apeg
Persuade mas não força
Esse é o Tao, ninguém nega.

11

Com trinta raios se faz
Uma roda pra rodar
Mas é o eixo vazio
Que faz a carroça andar

Com barro se molda um pote
Que pode tudo conter
Pois é o vazio dele
Que se usa para encher

Uma casa pra habitar
Se faz com porta e janela
Mas é enchendo o vazio
Que se pode morar nela

Tudo que se vê e toca
Existe só pra ajudar

Aos seres utilizarem
O que não dá pra enxergar.

12

As cinco cores unidas
Cegam e os olhos padecem
Assim como os cinco sons
Todos de vez ensurdecem

Misturar cinco sabores
Não é ideia exemplar
Pois essa combinação
Destrói qualquer paladar

Na caçada e no galope
Veloz e desenfreado
Um estraga sua mente
Endoida e vira coitado

Tesouros e coisas raras
Adquiridas com luta

Desviam o ser humano
O levam à má conduta

E é por isso que o sábio
A seu estômago atenta
Refreando os seus olhos
Com pouco ele se contenta.

13

O favor e a desgraça
Ambas são de ser temidas
A honra e a calamidade
São partes da mesma vida

Para ser favorecido
Alguém tem que se humilhar
Depois começa a ter medo
De seu favor acabar

E por que calamidade
A uma vida é igual?
Se eu não tivesse vida
Não conheceria o mal

Assim aquele que ama
O reino tal qual a vida

Esse pode governar
Todas as nações unidas.

14

O olhamos e não o vemos
E ele é chamado invisível
O escutamos e não ouvimos
E ele é chamado inaudível

Nós tentamos agarrá-lo
E não podemos pegar
Porque ele é incorpóreo
Assim como o próprio ar

Não se pode examinar
As suas três qualidades
Ainda assim quando juntas
Formam uma unidade

Seu topo não é brilhante
Seu fundo não é escuro

Para sempre inominável
Some e aparece o Ser puro

A isso denominamos
A forma do que é disforme
E semblante do invisível
Seu transcender é enorme

Quando nós o encontramos
Sua face não se mostra
E quando nós o seguimos
Não vemos as suas costas

Firmes no Tao dos antigos
Pra dirigir o presente
Conhecemos as origens
As pistas do Tao vivente.

15

Nos tempos da antiguidade
Os que tiveram valor
Para mestres se tornar
Eram sutis e profundos
Assim como o próprio mar

Espirituais e sábios
Difíceis de entender
Mas mesmo assim tentarei
Seus modos esclarecer

Eles eram cautelosos
Como quem cruza um rio
No inverno tenebroso
Era esse o desafio

Eles eram relutantes
Como quem teme os vizinhos
Respeitosos como hóspedes
Quem está fora do ninho

Eles eram elusivos
Tal qual gelo a derreter
Simples como uma madeira
Que já parou de crescer

Vazios, eram como vales
Qual águas turvas do mar
Quer clarear essas águas?
Então deixe decantar

Quem cultiva o Tao eterno
Não tem desejo por mais
Sendo contente envelhece
E não quer ser jovem mais.

18

Aquele que no governo
É primeiro e nunca desce
É o governante supremo
Que o povo pouco conhece

Em seguida nessa lista
Vem aquele que se aclama
O segundo governante
Aquele que o povo ama

Se o governo for um barco
Ele não larga do leme
O terceiro governante
Aquele que o povo teme

E por fim o derradeiro
Encerrando essa disputa

Vem o quarto governante
Aquele que o povo insulta

Porque se ele não confia
Naquele que é governado
Ele atrai desconfiança
Ainda que seja amado

E então quando termina
De abrir todos caminhos
O povo olha e exclama
Fizemos tudo sozinhos.

19

Abandone a santidade
Descarte a sabedoria
E o benefício do povo
Cem vezes mais se faria

Descarte a benevolência
Abandone a retidão
E o amor filial
Voltará a ser padrão

Abandone a esperteza
E desista da ganância
Os ladrões e assaltantes
Partirão com elegância

Esses são três fundamentos
Que faltam em qualquer cultura

Assim se diz, ó meu filho
Apegue-se ao que dura

Seja simples, seja puro
Diminua-se agora
E deseje muito menos
Que a sua lida melhora.

20

Os problemas se resolvem
Renunciando à tradição
Meu Deus, qual a diferença
Que há entre o sim e o não?

Do que é de se temer
O homem medo não sente
Mas o que medo não causa
Ele teme intensamente

Muitos homens se parecem
Como pessoas contentes
Que desfrutam um banquete
Assim é pra muita gente

Eu pareço deprimido
E também silencioso

Como um bebê pequenino
Que de rir não teve o gozo

Só eu sou quem aparece
Desamparado e abatido
Como se um lar pra ir
Eu nunca tivesse tido

Os homens têm o bastante
E mais uma vez só eu
Aparento ter perdido
Tudo aquilo que era meu

Minha mente é de um estúpido
E eu sou ignorante
Brilham os homens comuns
Somente eu sou maçante

Pessoas são tão espertas
Somente eu, confusão
Parece que o mar me leva
Flutuo à deriva então

Homens têm utilidade
Só eu pareço incapaz
Sou diferente dos outros
Me nutre a mãe dos mortais.

23

Falar pouco é o natural
A chuva não dura um dia
Tempestade, uma manhã
Numa inconstante harmonia

De onde provêm tais coisas?
Do céu, da terra, dos anos
Se não produzem constância
Quanto mais o ser humano

Por isso quem segue o Tao
O conquista no caminho
E quem se iguala à virtude
A adquire sozinho

Quem se iguala com a perda
Não terá crença qualquer

Tanta confiança ganha
Quanta confiança der.

24

Estar na ponta dos pés
Chame-se instabilidade
E com a perna esticada
Não se anda de verdade

Quem se promove não brilha
E quem se gaba não cresce
Se celebrar não é bom
Quem se auto exalta padece

De acordo com o Tao
Todo esse proceder
É qual resto de comida
Ou tumor que vai crescer

Quem segue apenas o Tao
Não conhece essa atitude

Quem segue apenas o Tao
No seu labor não se ilude.

25

Antes do mundo existir
Existia já um ser
Indefinida e completa
Não podes ver para crer

Era só e não mudava
Viajava em um segundo
Mas perigo não corria
Podia ser mãe do mundo

Eu não sei qual o seu nome
Por isso eu a chamo Tao
Forçado a lhe nominar
A chamo a Grande Imortal

Grande se chama a partida
Partir se chama distante

O distante assim retorna
E então segue adiante

Grandioso é o Tao
O céu é grande também
Nossa terra é grandiosa
Grande é o homem porém

Há quatro grandes no mundo
Essa é minha verdade
E dentre esses quatro grandes
Se encontra a humanidade

Da terra deriva o homem
A Terra do céu deriva
Deriva o céu do meu Tao
Que o Tao por si mesmo viva.

27

Se diz que o bom viajante
Não deixa uma só pegada
Se diz que o bom orador
Fala sem culpas de nada

Sem uma calculadora
Se diz que o bom contador
Faz o seu nobre trabalho
De muito e grande valor

A porta que é bem feita
Até sem ferrolho fecha
E ninguém a pode abrir
Nem que seja uma brecha

Se diz que a boa atadura
Se faz sem corda nem nó

E ninguém a desamarra
Quem tenta chega faz dó

O sábio é habilidoso
É também um salvador
Não vê ninguém como pária
Gente sem nenhum valor

Assim o homem bondoso
Não despreza nunca nada
E isso sim é chamado
De grande luz aplicada

O homem tido como bom
O farão de professor
Do homem tido como mal
A quem não se dá valor

E aquele que é mal
Do bom será o salário
Pois o bom faz do que é mal
Seu sustento, seu trabalho

Na relação de dois seres
Pupilo e seu professor
Haverá, sim confusão
Quando não houver amor

31

Mesmo as armas mais bonitas
Dos utensílios do mundo
São muito amaldiçoadas
Causando pesar profundo

Todos da humanidade
Detestá-las deveriam
Quem segue o Tao não depende
De armas nem por um dia

Todo homem superior
Vive no lar, honra a vida
Mas quando usa armamento
Honra a morte e a ferida

Armas amaldiçoadas
Nunca são os instrumentos

Do homem superior
E nem são o seu alento

Ele poderá usá-las
Se inevitável for
Pois a paz e a quietude
É o que ele dá valor

Conquista mas não se alegra
Não tem prazer em ganhar
Só porque um tal deleite
É ter prazer em matar

A matança de milhares
Enche o povo de tristeza
Nós lamentamos chorando
Essa tão grande pobreza

Ele honra o vencedor
Que é algoz afinal
Como se tivesse ido
Atender a um funeral.

33

O conhecedor dos outros
Inteligente é chamado
Mas quem conhece a si mesmo
Esse é iluminado

Quem vence os outros é forte
Isso é motivo de gozo
Mas o que vence a si mesmo
É chamado poderoso

Agir forte é ter vontade
Que te leva até o pico
Mas quem sabe contentar-se
É considerado rico

Quem não perde a posição
Perdura, sim, certamente

Mas quem morre e não perece
Esse vive eternamente.

34

É dito que o grande Tao
Por toda parte flutua
Na esquerda e na direita
Se encontra a marca sua

Todas as coisas dependem
Dele pra sobreviver
E ele não os rechaça
Isso ele pode fazer

Quando é pronto seu trabalho
Não dá a si o louvor
É manto que cobre tudo
Sem agir como senhor

É chamado de pequeno
Tudo pra ele retorna

Sem ser senhor ele é pleno
Sua grandeza é a norma

Assim o homem sagrado
Nunca age como grande
E sem agir ou tentar
Sua grandeza ele expande.

36

Para encolher qualquer coisa
É preciso a expandir
E para enfraquecê-la
Fortaleça e deixe ir

Para algo abandonar
Deixe ele florescer
Para algo possuir
Deve-se deixar de ter

O nome dessas manobras
Para aprender a lição
É sem dúvida nenhuma
Pequena iluminação

O macio supera o duro
O fraco supera o forte

E essa simples verdade
É mais certa do que a morte

Assim como um belo peixe
Não deve o lago deixar
O Estado nunca deve
As suas armas mostrar.

37

O grande Tao nada faz
Nada deixa por fazer
Se todos reis o seguissem
Transformação iam ver

Mas se na transformação
Desejos fossem despertos
Seriam estabilizados
De singeleza cobertos

A singeleza sozinha
Daria fim ao desejo
Então reina quietude
Gente feliz é o que vejo.

40

O Tao se movimenta retornando
A fraqueza é do Tao o proceder
As coisas nascem da existência
E a existência nasce do não ser.

41

Quando o homem superior
Ouve falar sobre o Tao
Se esforça pra vivê-lo
Com um empenho real

E o homem mediano
Se do caminho ele ouvir
Ele segue não seguindo
Não tem padrão seu agir

Mas se o homem inferior
Ouve as palavras amadas
Não terá nenhuma ação
Senão o dar gargalhadas

Se ele não gargalhasse
Com desrespeito total

Aquilo que ele ouviu
Não seria o grande Tao

O iluminado Tao
Tem aparência de escuro
O avanço no caminho
Parece bater num muro

O caminho que é reto
Com o que é torto se iguale
E toda maior virtude
Tem aparência de um vale

Até a grande pureza
Acaba em humilhação
Também a grande virtude
Parece insatisfação

Ao construir o caminho
A quem pareça ladrão
Consistência verdadeira
Parece instável ação

O quadrado grandioso
Quatro esquinas não possui
O grande recipiente
Muito tarde se conclui

O melhor som, meu amigo
É carente de ruído
E é o grande formato
De forma destituído

O caminho é invisível
E não tem nome também
Pois apenas o caminho
Auxilia e conclui bem.

42

O Tao gerará o um
O um gerará o dois
O dois vai gerar o três
E tudo nasce depois

Todas as coisas carregam
No seu peito o feminino
E é dessa mesma forma
Que abraçam o masculino

A respiração sem forma
A um faz harmonioso
A respiração sem forma
Harmoniza e traz o gozo

Eis o que os homens detestam:
Órfãos, mendigos, carentes

Mas assim se denominam
Reis e príncipes regentes

Pois há coisas aumentadas
Por serem diminuídas
E o que se diminuiu
Se aumentará na lida

O que os outros ensinaram
Eu ensinarei também
O violento e o bruto
Por certo não morrem bem.

43

Sob o céu o mais suave
Cavalga sobre o mais duro
Penetra a não existência
No sem espaço mais puro

É por isso que conheço
Vantagens da não ação
É para poucos no mundo
É do silêncio a lição.

44

Entre a fama e o seu corpo
O que mais se pode amar?
Entre o corpo e a riqueza
Quem mais valor vai herdar?

Entre ganhar ou perder
Qual dos dois mais adoece?
Pense bem pra responder
Pois o problema merece

O excesso de desejo
Causará grande desgaste
E no excesso de acúmulos
Uma rica morte achastes

Quem sabe se contentar
Com certeza não se humilha

Nem mesmo sua pessoa
E nem a sua família

E quem sabe contentar-se
Não corre risco um segundo
Esse poderá viver
Vida longa nesse mundo.

45

A suprema perfeição
Imperfeita se parece
E a sua utilização
Dano nenhum oferece

E a suprema abundância
Se parece até vazia
O seu uso não se esgota
Nem de noite nem de dia

A suprema retidão
Se parece tortuosa
Assim a suprema arte
Não parece virtuosa

A suprema eloquência
Se parece com gaguejo

Eis um grande paradoxo
Mas é assim que eu o vejo

Mover-se é que vence o frio
A quietude o calor
Transparência e quietude
São do céu governador.

46

Quando o mundo tem o Tao
Os cavalos de corrida
Carregam bastante esterco
E essa é a sua vida

Quando o mundo perde o Tao
Cavalos que são de guerra
São deixados a pastar
No pasto verde da terra

Não há delito maior
Do que o desejo estimar
Não há desgraça maior
Do que não se contentar

Não existe maior erro
Do que a ganância doente

O extremo discernimento
É sempre e só ser contente.

47

Sem sair da sua porta
Dá pra conhecer o mundo
Sem olhar pela janela
O Tao se conhece a fundo

Quanto mais longe saímos
Tanto menos se conhece
Por isso o homem sagrado
Sem caminhar se esclarece

Reconhecendo sem ver
Realizar sem agir
A isso se denomina
De viagem do não ir.

48

Buscando as coisas do mundo
Se ganha mais dia a dia
Na busca do grande Tao
Se perde e perde, eu diria

Mais e mais simplificando
Se chega ao não agir
Na não ação não há nada
Que não possas concluir

Apropria-se do mundo
Pela não atividade
Mas se forçar uma ação
Se perde a espontaneidade.

49

Não tem coração o sábio
Do povo é seu coração

Escutai atentamente
E aprende essa lição

Com quem é bom faço o bem
Com quem não é também faço
Eis da bondade a virtude
Que é forte igual ao aço

Com sinceros sou sincero
Com os falsos sou também
Eis a virtude da honra
Se tem ouvido ouça bem

O homem santo na Terra
Age com sagaz cautela
Vai fundindo os corações
Como o fogo funde a vela

O povo olha pra ele
E o ouve com atenção
Os trata como crianças
Eis o segredo dos sãos.

56

Quem fala não sabe
Quem sabe não fala
É sábio quem fecha portões
É sábio aquele que cala

Ele cegará seu corte
E desatará seu nó
Ofuscará o seu brilho
E se igualará ao pó

Acordo misterioso
Isso assim é que é chamado
Misterioso comum
Isso nunca é revelado

Do ódio ou do bom favor
Ele não pode ser presa

Alcançá-lo não o pode
A pobreza ou a riqueza

Não pode ter muitas honras
E também ser rebaixado
Respeitado ele é por todos
Por todos ele é amado.

63

Evite sempre afirmar
E pratique a não ação
Aja sempre não agindo
Que haverá precisão

Que uma pessoa aprenda
A achar sabor no insosso
Engrandecer o pequeno
Esse um entra no gozo

Multiplicando o que é pouco
Ele deve responder
Ao ódio com gentileza
É isso que há de fazer

Resolvendo o difícil
Enquanto é fácil e ameno

E gerir o grande assunto
Quando ainda ele é pequeno

Do mundo as dificuldades
Surgem de causa fugaz
E todo grande problema
Do pequeno é que se faz

O sábio evita até o fim
Parte ter em grande assunto
E agindo dessa forma
Sua grandeza vem junto

Promessas que são febris
De confiança carentes
Coisas que parecem fáceis
Dificultam de repente

Assim considera o sábio
Tudo difícil em verdade
É assim que no final
Não tem mais dificuldades.

64

O que está em seu repouso
É bem fácil de manter
O que ainda não surgiu
Fácil é de se prever

O fraco se quebra fácil
Não é difícil provar
O que é mui pequeno
É fácil de dispersar

Resolva todas as coisas
Antes delas existirem
Regule as coisas também
Antes das desordens virem

Uma árvore gigante
Nasce de muda pequena

A torre de nove andares
Vem de um tijolo e da trena

A jornada de mil milhas
Sob um pé se inicia
Quem age acaba estragando
Se apegando perderia

O sábio não ousa agir
Por isso é que não se estraga
Ele não se apegua a nada
Por isso que ele se alarga

Conduzindo os seus negócios
As pessoas os destroem
Na véspera do sucesso
São essas coisas que doem

Se cuidassem bem no fim
Como cuidam no começo
Eles não fracassariam
Essa lição não tem preço

Assim o sábio deseja
É não ter desejo algum
E não dá valor a coisa
Valiosa e incomum

Aprende o que os outros homens
Não têm gana de aprender
E retorna para aquilo
Que se chama não saber

Ajuda todas as coisas
No seu crescer natural
Pois ele não interfere
Ele é um sábio afinal.

65

Os antigos que sabiam
Ensinar o grande Tao
Não queriam iluminar
As pessoas em geral

Mas eles os ensinavam
A ter simples coração
E a saber praticar
Dia e noite a não ação

Governar o povo é duro
Devido à sua esperteza
Um coração agitado
Uma mente sem clareza

Governar com esperteza
É do povo a maldição

Governar sem esperteza
É bênção e é lição

Quem sabe essas duas coisas
É modelo de atitude
Conhecer esse modelo
É a profunda virtude

Essa virtude profunda
É longa e misteriosa
O inverso é de tudo
Deixa a mente curiosa

Mas através dela mesma
Que se acha a solução
Para obter sem demora
Um amável cidadão.

66

Por estarem rebaixados
Os rios e os grandes mares
No seu nível inferior
São chamados reis dos vales

Assim o homem sagrado
Aspirando estar acima
Coloca suas palavras
Debaixo e as do povo em cima

Aspirando estar à frente
Deve com sua pessoa
Manter-se atrás deles todos
Gente ruim, gente boa

O sábio habita por cima
E o povo não sente o peso

À frente ele se coloca
E o povo não fica teso

Assim, o mundo se alegra
Em exaltar esse santo
Se alegra sim, sem desgosto
Pois o ama e adora tanto

Como ele não disputa
Com ninguém nem com o mundo
Ninguém disputa com ele
Nem mesmo por um segundo.

68

O melhor dentre os soldados
Nem mesmo gosta da guerra
E o melhor lutador
Não se ira, assim não erra

E o que melhor conquista
Não é à luta apegado
O melhor empregador
Aceita ser liderado

Isso é habilidade
Isso é chamado virtude
É concordar com o céu
Eis a maior atitude.

69

Disse um mestre militar:

Eu não sou anfitrião
Prefiro agir como hóspede
Mesmo com as armas na mão

Não me encoraja avançar
Nem mesmo uma polegada
Melhor recuar um pé
E isso é melhor do que nada

Isso é mover não movendo
Abraçar não agarrando
Enfrentar sem inimizade
É defender não lutando

Não há desgraça maior
Que humilhar o inimigo
Porque essa atitude
Põe o tesouro em perigo

Por isso que no confronto
Onde as armas se igualam
Vence o que está mais triste
Vencem os que menos falam.

70

A minha palavra é fácil
De compreender, praticar
Mas não existe no mundo
Alguém que a possa usar

Palavras têm uma origem
Os atos são bem regidos
Como a esses não se entende
A mim não se dá ouvidos

Aqueles que me compreendem
São poucos e são muito caros
Os que me seguem são nobres
Os que me amam são raros

Por isso o homem sagrado
Cobre o corpo com farrapos

E esconde suas joias
Bem debaixo dos seus trapos.

71

Saber e achar que não sabe
É uma coisa elevada
Não saber e achar que sabe
Eis a doença malvada

Apenas sentindo dor
Por possuir tal doença
É que nos livramos dela
Da sua cruel sentença

O homem sábio é sábio
Porque ele compreende
Que ele é ignorante
E sem lamento ele entende.

72

Quando o povo não tem medo
Do que deve ser temido
Então o medonho vem
O que estava adormecido

Ninguém julgue a sua vida
Limitada, mas a viva
Não achando a sua sorte
Enfadonha e cansativa

Porque é pelo não desprezo
Que algo se torna belo
A beleza e o apreço
Fizeram entre si um elo

Por isso o homem sagrado
A si mesmo reconhece

Mas não se evidencia
Não é porque não merece

Por isso o homem sagrado
A si mesmo ama também
Mas ele não se estima
E ele assim vai além.

75

O motivo de haver fome
É porque os superiores
Cobram as taxas demais
Por isso a fome é voraz

É difícil governar
Porque os superiores
São intrusivos demais
Por isso há tantas dores

Porque se apegam à vida
Morre o povo facilmente
Por isso que morrem fácil
Por isso ficam doentes

Só aqueles que não usam
A sua vida pra agir

São bons em valorizá-la
Pois deixam tudo fluir.

76

O homem quando ele nasce
Suave, brando e macio
E na hora de morrer
É rijo, duro e esguio

Com tudo é da mesma forma
Grama e árvores também
Em vida são delicadas
Em morte secam porém

Assim os rijos e duros
São companheiros da morte
E os tenros e gentis
Com a vida têm a sorte

O soldado é invencível
Quando ele não conquista

Se uma árvore cresce forte
A condenam quando é vista

Os duros e inflexíveis
Têm a morada por baixo
Enquanto tenros e brandos
Vivem acima, eu acho.

77

É o caminho do Tao
Como a um arco esticar
O inferior se eleva
Pro superior baixar

Os que têm em abundância
Diminuídos serão
E aqueles a quem tudo falta
Eles se completarão

Mas o caminho do homem
Não é assim certamente
Ele dá aos que têm muito
Depois tira dos carentes

Mas quem pode possuir
Abundância para o mundo?

Somente quem tem o Tao
Esse segredo profundo

Por isso o homem sagrado
Age sem se apegar
Conclui a obra e não clama
E nunca quer se mostrar.

78

Nesse mundo não há nada
Do que a água mais suave
No entanto ataca o duro
E sem o menor entrave

O macio vence o duro
O fraco vence o valente
Não há quem não saiba disso
Mas não praticam na mente

Aquele que é culpado
Dos pecados do país
Pode ser o sacerdote
Do altar e da matriz

Dos infortúnios da pátria
Aquele que é culpado

É o imperador supremo
Aquele que é exaltado

As palavras verdadeiras
Isso eu digo sem temor
São paradoxais
Por isso que têm valor.

80

Que haja um pequeno reino
Com seus poucos habitantes
Mesmo tendo o seu exército
Que não o faça operante

Que o povo não tema a morte
Nem deseje viajar
Tendo barcos, carruagens
Que não as queiram usar

Tendo armas e armaduras
Fortes e fáceis de armá-las
Que por falta de batalhas
Não tenha onde estocá-las

Então serão muito doces
O seu pão e seus manjares

Serão belas suas roupas
Terão orgulho dos lares

E se os reinos vizinhos
Estiverem bem à vista
Que o som dos galos e cães
Se ouça e ele persista

Que o povo fique velho
E chegue à morte também
Sem desejar se engajar
Num eterno vai e vem.

81

Palavras verdadeiras não são eruditas
Palavra erudita verdade não tem
O homem de bem não faz a disputa
Quem faz disputa não fará o bem

A pessoa sábia não é erudita
E os eruditos sábios não são
Assim diz aquele ditado
Assim canta aquela canção

O sábio não acumula
Pro sábio a real grandeza
É o que faz pelos outros
E disso eu tenho certeza

Quanto mais faz para os homens
Mais tem o sábio riqueza

Quanto mais dá para os homens
Maior é a sua nobreza

Como do Tao brota a vida
Assim age o sábio também
Vai na sua caminhada
Sem jamais ferir ninguém.

© 2026 Flavia Borelli. Todos os direitos reservados sobre esta versão em português.

O Tao Te Ching é uma obra clássica de domínio público. Esta tradução poética é uma criação autoral independente.

Este e-book é disponibilizado gratuitamente para leitura e compartilhamento, desde que seja mantido integralmente, com os créditos da autora, sem alterações e sem comercialização por terceiros.